

## A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

David Martins Campos<sup>1</sup>, Maíla Rodrigues Teixeira<sup>2</sup>, Adriano de Souza Alves<sup>3</sup>, Lidiania Pires<sup>4</sup>

**Resumo:** A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética do cromossomo 21, tendo incidência de 1 caso a cada 750 nascidos vivos. A educação de uma criança com SD pode vir a ser uma atividade complexa, sendo necessário um trabalho diferenciado. Atividades lúdicas permitem ao indivíduo aprender habilidades importantes do seu cotidiano de maneira eficaz e divertida. Desta forma, foram realizados nove encontros em uma turma da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Viçosa- MG, sendo colocado em foco neste trabalho o desenvolvimento de um aluno com SD do sexo masculino, 10 anos de idade com dificuldade de comunicação e aprendizagem. Essas atividades eram lúdicas e compostas por conhecimentos necessários para o cotidiano, sendo utilizada a massinha de modelar composta por seis tipos de cores diferentes (amarelo, vermelho, azul, verde, branco, rosa) até a quarta semana e da quinta semana a nona foi focado com os alunos o aprendizado da forma geométricas “circulo”. O indivíduo com SD se destacou por seu desenvolvimento ao longo dos encontros, demonstrando melhorias em sua comunicação e aprendizado. Conclui-se que a ludicidade do trabalho e sua repetição como forma de aumentar as chances de abstração do que era ensinado ao longo dos encontros semanais contribuiu para o desenvolvimento da comunicação e aprendizado do indivíduo com SD.

**Palavras-chave:** Aprendizado, APAE, comunicação, massinha, círculo

---

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: davidmartinscampos@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: ma.ilarodrigues21@gmail.com

<sup>3</sup> Psicólogo. Mestre em Biologia Animal pela Universidade Federal de Viçosa –MG. Docente no de curso de psicologia da FAVIÇOSA/ UNIVIÇOSA. e-mail: adrianounivicosahotmail.com

<sup>4</sup> Psicóloga. Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Inclusiva, Especial e Políticas de Inclusão. e-mail:lidi22pires@hotmail.com

## **Introdução**

A Síndrome de Down (SD) caracteriza-se pela ocorrência de uma desordem cromossômica, associada à trissomia do cromossomo 21. Havendo também casos raros onde ela pode ser originada por mosaïcismo somático ou pela translocação deste cromossomo. É uma das alterações genéticas cromossômicas mais conhecidas, sendo observada pela primeira vez pelo médico britânico John Langdon Haydon Down no ano de 1866. Tendo incidência em torno de 1 caso a cada 750 nascidos vivos (FERRAZ et al, 2010).

A educação da criança com SD é uma atividade complexa, porém as habilidades intelectuais e as sociais destas são maximizadas quando elas são criadas em um ambiente de apoio, com estimulação adequada, sendo o lúdico um ótimo mediador para a conquista destas habilidades (DAMASCENO et al, 2017). Neste contexto, discentes do curso de psicologia acompanharam uma turma de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com o intuito de promover o desenvolvimento cognitivo das crianças, o aspecto social e o interacional, utilizando-se do lúdico como uma ferramenta de educação capaz de facilitar a motivação e o aprender de qualquer criança sem exceção. O objetivo é relatar a utilização de atividades lúdicas para um melhor desenvolvimento de uma criança com SD do sexo masculino e com 10 anos de idade.

## **Material e Métodos**

Trata-se de um relato de experiência, sobre as atividades realizadas no Estágio Básico II, em que consistiu em visitas à APAE, localizada no município de Viçosa- MG, durante o período de agosto a outubro de 2017, havendo nove encontros. As atividades foram realizadas com um grupo de seis crianças, com idade de 10 a 12 anos, sendo enfatizado o acompanhamento de uma destas que tem a SD.

Essas atividades eram lúdicas e compostas por conhecimentos necessários para o cotidiano, sendo utilizada a massinha de modelar composta por seis tipos de cores diferentes (amarelo, vermelho,

azul, verde, branco, rosa) da primeira a quarta semana de encontro, sendo dado apoio as crianças dizendo-lhes o que modelar em sua massinha e levando imagens de animais e objetos para auxilia-los, porém as crianças ficaram livres para imaginar e desenvolver o que quisessem quando necessário.

Da quinta a nona semana de encontros foi focada com os alunos o aprendizado da forma geométrica “circulo”. Para tal atividade foi utilizado duas folhas por criança com um circulo grande e um circulo pequeno em cada folha. Desta forma foi solicitado a cada criança que colorisse os círculos com as cores que preferissem, sendo fornecido a eles giz de cera das mais variadas cores, com o intuito de ilustrar a elas de que o que estavam colorindo era uma forma geométrica cujo o nome que a representa é “circulo”.

Buscou-se observar como eles iriam se portar em relação a manipulação do giz de cera e da massinha (habilidades motoras), observar suas habilidades finas, força, destreza, habilidades cognitivas como, por exemplo, separar cores, reconhecer o circulo e conseqüentemente o aprendizado das mais variadas questões trabalhadas ao longo de todos os encontros.

Quando as atividades eram concluídas e o objetivo proposto durante as atividades realizado com êxito, os estagiários forneciam o reforço positivo através de atenção, elogios, dizendo-lhes “parabéns”, “muito bem”, “continue assim”, entre outros com intuito de dar reforços simples para demonstra-los que a compensação por uma atividade bem sucedida pode ser dada de outras formas além de brinquedos ou presentes. Foi observado o desenvolvimento do individuo com SD em relação aos outros alunos e a ele próprio ao começar as atividades e ao finalizá-la no fim do Estagio Básico II.

## **Resultados e Discussão**

O indivíduo com SD em questão possui um transtorno neurocognitivo maior concomitante com uma deficiência intelectual, tendo afetado sua comunicação e aprendizagem (DSM V, 2014). A escolha de relatar o desenvolvimento deste aluno partiu de seu desempenho e desenvolvimento ao longo dos encontros realizados.

Durante as atividades de modelar a massinha o indivíduo moldou os mais diferentes animais (peixe, tubarão, leão, cachorro, entre outros), objetos (carrinhos) e comidas (rosquinha, bolo e sorvete). A cada encontro foram modelados mais e mais animais, objetos e comidas diferentes, buscando sempre verbalizar aos discentes de Psicologia o que estava fazendo com a massinha, ajudando aos outros alunos e comunicando-se com todos, sendo este último um grande desenvolvimento devido sua dificuldade de comunicação e interação.

Já na atividade com as formas geométricas, o indivíduo com SD demonstrou novamente ao colorir os círculos, um melhor desempenho que os outros alunos ao longo dos encontros. O indivíduo com SD apresentou compreender que o que estava colorindo era um círculo e que havia um círculo maior e um círculo menor. Ou seja, sua assimilação e discriminação de novos estímulos podem vir a evoluir se bem conduzida e trabalhada de maneira lúdica com a repetição do mesmo exercício até que se fixe o novo aprendizado, medida necessária devida sua dificuldade no aprendizado citado anteriormente (DAMASCENO et al, 2017).

Foi observado que com o decorrer dos encontros a criança com SD apresentou crescente motivação e disponibilidade para prestar atenção e participar das atividades propostas, ocorrendo uma melhora significativa na eficácia da utilização de sua escuta, da discriminação de estímulos, motricidade, fala e comportamentos sociais, proporcionando o desenvolvimento de habilidades cognitivo-comportamentais, ou seja, houve uma melhora em seu desenvolvimento.

## **Conclusões**

O trabalho lúdico ao ser realizado com qualquer indivíduo proporciona em longo prazo um enorme desenvolvimento cognitivo e motor, prova disto é a evolução não apenas do indivíduo com SD, mas de todos os alunos trabalhados junto a ele ao longo do Estágio

Básico II. Desta maneira espera-se que esse relato contribua como base para novas pesquisas, estudos e aplicabilidade prática que versem sobre o tema.

### Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association (USA). **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERRAZ, C. R. A; ARAÚJO, M. V; CARREIRO, L. R. R. Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores. **Rev. bras. educ. espec.** [periódicos na Internet]. 2017 set-dez; [acesso em 27 ago 2017]; 16(3):397-414. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382010000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000300006)>.

DAMASCENO, B. C. E; LEANDRO, V. S. B; FANTACINI, R. A. F. A importância do brincar para o desenvolvimento da criança com Síndrome Down. **Rev. Research, Society and Development** [periódicos na Internet]. 2017 fev; [acesso em 27 ago 2017]; 4(2):142-152. Disponível em:< <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6070044>>.